



A satisfação dos turistas que visitam o Parque Estadual de Vila Velha no tocante ao atendimento, infraestrutura, manutenção e transporte

Emerson Gayer (UEPG) eg_geo@hotmail.com
Elisamara kovaltchuk (UEPG) elis.sk@hotmail.com
Beatriz Domingues (UEPG) biiadmg@hotmail.com
Cesar Eduardo Abud Limas (UEPG) cesar@interalfa.com.br

RESUMO

O turismo em parques e unidades de conservação vem crescendo nos últimos anos, chamando a atenção para os visitantes observarem a natureza cada vez mais isolada pelos fatores econômicos. Entre os vários belíssimos atrativos existentes no território nacional, o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), localizado em Ponta Grossa, no Paraná se destaca pelas suas belezas cênicas, e por sua administração estar voltada ao meio ambiente. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a opinião dos turistas que visitam o parque no que se refere o atendimento, a infraestrutura existente, o transporte interno e a manutenção geral. Após as mudanças ocorridas em 2004, com a implantação do Plano de manejo o parque deixou de ser um refugio para os finais de semana e passou a ser observado como refugio natural, atraindo a atenção de turistas do Brasil e do mundo.

Palavras chaves: Turismo, Meio Ambiente, Plano de Manejo.

The satisfaction of tourists that visit the Vila Velha State Park about the treatment, infrastructure, maintenance and transport

ABSTRACT

The tourism on parks and conservation units are growing in recent years, to visitors look the nature isolated because of economic factors and growth of the cities. Between of the many parks that there are in Brazil, the Vila vela State Park, situated in Ponta Grossa, State of the Paraná, stands out by their scenic beauties and by their governance directed on the environment. This work have as goal demonstrate the tourists view that go until the Vila Velha State Park about the treatment, about the structure of park, about the existing transport and about general maintenance. After changes in 2004 witch implantation of the management plan, the Park no longer a place to weekends and became a place of the natural refuge, attracting the attention of the Brazilians tourists and tourists of the other countries.

Key – words: Tourism, Environment, Management Plan.

1 INTRODUÇÃO

O turismo tornou-se uma atividade muito referenciada e muito executada nos últimos anos, podendo ser ligada ao aumento da riqueza da população e a necessidade de um maior contato com a natureza.

Muitos parques localizados dentro das cidades foram construídos para suprir a falta de contato da população com a vida animal e vegetal, podendo ser considerados os quintais do grande número de apartamentos existentes nas grandes cidades, onde a população os procura para amenizar a acelerada vida cotidiana, para refletir sobre seus hábitos e deveres e também para apreciar as mudanças constantes que ocorrem.

Sendo assim os parques existentes dentro e fora das áreas urbanas são um dos vários atrativos turísticos que vem sendo procurados para fazer a ligação entre a sociedade cada vez mais “cimentada” com a natureza cada vez mais “isolada”.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001: P.3) o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios e outros.

Como afirma Bursztyn (2005) podemos identificar como atividade turística os grandes fluxos de pessoas para assistir os jogos olímpicos na Grécia antiga, assim como no período de decadência do Império Romano e durante as invasões barbaras, onde os peregrinos cruzavam pelo continente europeu em direção aos centros religiosos como Roma na Itália.

Decorrendo na história da humanidade, pode-se afirmar que houve uma redução de fluxo de pessoas na idade Média, devido a fragmentação dos territórios em feudos, e ressurgindo essa movimentação de conhecer lugares distintos aos de habitual com as cruzadas e com o renascimento do comercio entre o continente europeu e o chamado oriente. (SEABRA, 2001: p.13).

Já nos dias atuais, o turismo mais especificadamente no Brasil é caracterizado pela procura por lugares com atratividade natural, sendo muito procurados os atrativos como as Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu, no Paraná, as praias de Santa Catarina, Nordeste e Sudeste do Brasil, além de belezas naturais como a região amazônica e a região do Pantanal.

Além de parques localizados nas zonas urbanas como o Jardim Botânico em Curitiba no Paraná, zoológicos existentes em várias cidades e vários outros parques e pousadas existentes em todo o território nacional.

Essa grande procura por atrativos naturais pode gerar um descontrole quanto a capacidade real do lugar, um descontrole quanto ao lixo gerado, quanto ao numero de veículos ao redor do atrativo, quanto a falta de informação e muitas vezes a falta de educação de quem visita perante os que vivem nas proximidades, gerando vários tipos de desconforto e de prejuízos ao meio ambiente.

Esse fenômeno de grandes massas de pessoas se deslocando a um ponto único, pode gerar vários fatores positivos e negativos para a população que vive nas proximidades de um atrativo e para o próprio atrativo como afirma Barreto (1998):

“O turismo, que em séculos anteriores servia para educar o viajante, na década de 70 vai servir para um divertimento descompromissado, onde não importa se o que é oferecido é autêntico ou não, onde há abuso na utilização dos recursos naturais e culturais, até o desrespeito para com os membros das populações visitadas.” (BARRETO, 1998: p. 135)

Voltando a atenção para o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), localizado no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, onde era visto como um local de lazer para os fins de semana, podendo ser feito churrascos, trucadas, entre outras atividades, e ao mesmo tempo contemplar as belezas naturais existentes como as formações rochosas que formam o símbolo principal do local.

Por vários anos o local era visitado com descontrole e desrespeito total ao patrimônio, afetando todo o ecossistema presente. As atitudes de pichação e escaladas nos arenitos podem ser observadas até nos dias atuais com formação de caminhos de passagens que aceleraram o processo de erosão natural.

Com as mudanças ocorridas em 2004 no processo de visitação, o presente artigo tem como objetivo demonstrar qual é a satisfação e a opinião dos turistas que visitam o PEVV, no tocante as trilhas disponíveis para a visitação, no transporte interno do parque, na manutenção, nos valores cobrados, na atual estrutura existente e no que se refere ao atendimento.

2 LOCALIZAÇÃO

O PEVV encontra-se localizado no segundo planalto paranaense, no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná. Possui uma área de 3.122,11 hectares. Tendo como único acesso a rodovia BR 376, distantes 20 km de Ponta Grossa. (IAP, 2004. P.3 encarte 3).

O Parque oferece como atrativo turístico, a formação dos Arenitos, de Furnas e Lagoa Dourada, sendo de único acesso vias internas com exclusividade do IAP.

3 ORIGEM DO NOME

Segundo o IAP, existe uma lenda indígena para o nome, onde o local foi escolhido pelos habitantes para ser o Abaretama “terra dos homens”, onde esconderiam o tesouro “itainhareru” e tendo a proteção de Tupã.

Dhui, um indígena da tribo, foi escolhido como chefe supremo da tribo que não poderia ter contato com mulheres, pois acreditavam que elas contariam sobre a existência do tesouro. Aracê Poranga foi a indígena escolhida pela tribo rival para encontrar esse tesouro tão bem guardado. A missão dela era a de seduzir Dhui para conquista-lo e repassar o tesouro a tribo inimiga.

Numa tarde, a jovem levou uma taça de licor chamada de “uirucuri” ao jovem Dhui, afim de embêbeda-lo, porém os jovens se apaixonaram e beberam o líquido sobre a sombra de um Ipê. Tupã não gostou de ver os dois juntos e desencadeou um terremoto, destruindo Aretama e a transformando em pedra. O tesouro fundiu-se e quando se liquidificou transformou-se na Lagoa Dourada, os amantes

foram petrificados um ao lado do outro, e junto a eles ficou a taça, também petrificada. Sendo assim que Abaretama se transformou em Itacueretaba (cidade de pedra). (IAP, 2004)

4 GEOGRAFIA DO PEVV

A região onde se encontra o PEVV foi coberta por um oceano há aproximadamente 400 milhões de anos atrás. Foram depositados sedimentos grosseiros da formação Furnas, e posteriormente sedimentos mais finos da formação Ponta Grossa, e mais tarde durante o período geológico chamado Carbonífero (280 milhões de anos atrás) as épocas glaciais cobriram de gelo a parte mais ao sul do planeta. (IAP, 2004)

Segundo a Mineropar, a formação Furnas tem idade de 400 milhões de anos, é constituída por arenitos médios grossos, possuindo argila branca (caulínicos) que lhe conferem a coloração clara. As furnas encontradas no PEVV são umas das 14 existentes na região dos Campos Gerais, sendo consideradas a Lagoa Dourada e a Lagoa Tarumã furnas em processo terminal ou de assoreamento.

As furnas se formam pela ação da circulação da água que com o passar dos anos vai destruindo a ligação entre os grãos que mantem a rocha coesa, e proporcionando a remoção dos grãos de areia do arenito. Esse processo de erosão é acelerado nas fraturas existentes, desagregando – a, e formando cavernas nas partes inferiores. Com o aumento da caverna na parte inferior, surge por consequência uma espécie de tampa na parte superior que desaba por falta de sustentação formando os poços de desabamentos ou furnas que são encontradas no PEVV. (MINEROPAR)

Com o assoreamento da furna e o desgaste natural das paredes laterais, ela se transforma em lagoa, como pode observar a Lagoa Dourada, e com o assoreamento da lagoa, surgem os pequenos lagos, onde no PEVV pode-se observar a Lagoa Tarumã como uma furna em fase de extinção.

O arenito Vila Velha, é mais recente que o arenito furnas, datado de 300 milhões de anos, do período carbonífero, onde as grandes geleiras se movimentavam para as áreas mais rebaixadas, carregando vários fragmentos e sedimentos que se aglomeravam, formando depósitos sedimentares.

Devido a enxurradas e derretimento das geleiras, os grãos de areia sofreram a ação de intempéries como a energia solar, as chuvas e as alterações de temperatura e das atividades orgânicas na rocha. Essas ações erosivas são mais predominantes nas falhas, formando assim as esculturas existentes no PEVV como a Taça por exemplo. (MINEROPAR)

5 HISTORICO DO PARQUE

As formações acima descritas são um importante polo de visitação no âmbito estadual, nacional e internacional, sendo constatada uma necessidade de patrimônio natural, motivando a criação do Parque Estadual de Vila velha. (IAP, 2004)

Em 16 de Outubro de 1942, o governo do Estado do Paraná declarou através do decreto numero 86, que os imóveis denominados Lagoa Dourada e Vila Velha, fossem desapropriados com o objetivo de instalação de um Parque Florestal. (IAP, 2004)

Somente em 12 de Outubro de 1953, através da Lei estadual numero 1292, seria criado o PEVV, com área de 3.122,11 hectares dos imóveis denominados lagoa Dourada e Vila Velha.

Decorridos 36 anos, agora em 1989, a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, iniciou um plano diretor Vila Velha, onde se utilizaria do potencial turístico natural, abordando a administração do PEVV. Tendo uma administração não voltada para a conservação, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) iniciou a realização de um plano de manejo, voltado a atenção para adequar uma infra-estrutura no parque e atender os objetivos de manejo de uma Unidade de Conservação. (IAP, 2004)

O PEVV é o Parque Estadual mais visitado do Paraná, onde no ano de 2012 recebeu 61.236 visitantes, numero inferior apenas ao do Parque Nacional do Iguaçu, onde registra um numero de visitantes superior a 1,5 milhão por ano. (IAP)

6 METODOLOGIA

De acordo com Demo (2000), a presente pesquisa pode ser classificada como empírica, pois é dedicada a codificar a face mensurável da realidade social. Do ponto de vista de sua natureza, classifica-se como pesquisa aplicada, pois tem como objetivo gerar conhecimento para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos envolvendo verdades e interesses locais.

Como acrescenta Thiollent (1998) ela é entendida como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Na concepção de Gil (1999), esta é uma pesquisa descritiva, pois tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas esta na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

A presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, onde segundo Andrade (2002), preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

O Parque Estadual de Vila Velha recebe uma média de 350 visitantes nos finais de semana e 120 visitantes em média durante a semana. A amostragem utilizada para esta pesquisa foi composta de 178 visitantes, escolhidos aleatoriamente dentre todos os presentes.

Para esta coleta de dados, utilizou-se um questionário, pois conforme Gil (1991), o questionário é um instrumento que se mostra “bastante útil para obtenção de informações acerca do que a pessoa sabe, crê ou espera”. Este questionário de pesquisa de satisfação dos visitantes conta com 16 questões de cunho fechado e uma questão aberta, desde atendimento na recepção até a avaliação de todos os atrativos que o parque oferece. O visitante não precisava se identificar e tinha como opções

de resposta: fraco, regular, bom e excelente. E por fim, podia dar sugestões de melhorias e para aqueles que já visitaram o parque anteriormente, dizer o que eles notaram ter mudado.

Como esclarece Gil (2002), para este estudo foi feito um levantamento, pois as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A análise quantitativa explica a forma de pesquisa e análise de dados abordados. Assim, Richardson (1999) afirma que abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

7 RESULTADOS E ANALISES

Ao termino da pesquisa de campo, podemos identificar através das 178 pessoas entrevistadas, qual a avaliação dos turistas que frequentam o PEVV quanto aos serviços prestados, a estrutura presente e a qualidade desses serviços.

As perguntas 1, 2 e 5 referem-se ao atendimento na recepção, no caixa e dos condutores, respectivamente. Podendo ser observado os resultados na tabela 1:

QUESTÃO	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE	TOTAL
1	0,0 %	1,7%	41,6%	56,7%	100%
2	0,6%	3,9%	47,2%	48,3%	100%
5	0,0%	0,6%	30,3%	69,1%	100%

Fonte: Os Autores, 2013.

TABELA 1 – QUESTÕES A RESPEITO DE ATENDIMENTO

Quanto ao atendimento na recepção pode-se considerar que os turistas estão satisfeitos, pois 56,7% consideraram excelente e 41,6 % consideram como boa, somando apenas 1,7 % como regular. Já no quesito de atendimento no caixa uma pessoa (0,6%) considerou como fraco, 3,9 % como regular, 47,2 % como bom e quase metade dos entrevistados (48,3%) considerou o atendimento excelente.

Um resultado muito positivo para o atendimento dos condutores, onde 69,1 % consideraram excelente, 30,3% como bom e apenas uma entre as 178 entrevistadas, considerou como regular o atendimento. Levando em consideração a questão de atendimento, pode-se dizer que mais da metade de todos os turistas consideraram como excelente, pois 58,03% de média avaliaram desta forma os três atendimentos questionados.

A questão 3 propunha a avaliação com referência ao preço do ingresso, sendo que 23,6% dos entrevistados consideraram como excelente. A grande maioria, no total de 62,4% consideraram o preço como bom e 12,4% consideraram como regular. Uma pequena parcela de 1,7% que representam 3 entrevistados, avaliaram o preço do ingresso cobrado como fraco, ou seja, consideraram caro, ou inadequado.

Na questão 4, que avaliava o vídeo onde traz informações como a lenda do parque, como funcionam os passeios e a história do parque, uma massa significativa de 41 pessoas, ou 23,0% do total não assistiram o vídeo, perdendo informações necessárias para o passeio. Entre os turistas que assistiram, 6,6 % consideraram o conteúdo do vídeo como fraco e 9,5% como regular, 50,4 % consideraram o vídeo bom e 33,6% como excelente.

As 22 pessoas, ou 16,1% do total consideraram o vídeo fraco ou regular, devido não ser tão atual, pois foi confeccionado na reabertura do PEVV em 2004.

A qualidade das informações técnicas recebidas pelos turistas foi a questão de numero 6, mostrando um excelente nível de informação, pois 57,9% dos entrevistados assim as avaliaram, 38,8 % consideraram as informações com bom nível e 2,8% consideraram como regular, e 0,6% do total ou uma pessoa julgou como fraca a qualidade das informações técnicas recebidas.

Dentre todas as questões, a de numero 7 que pedia a avaliação dos turistas frente a sinalização do PEVV foi a com maior índice de desaprovação, tendo 11,8% dos entrevistados classificando como fraca e 12,9% classificando como regular, ou seja, 1 em cada 4 pessoas que visitaram o PEVV afirmaram que falta melhorias na sinalização, pois as placas existentes nas trilhas estão praticamente todas apagadas ou com as escritas muito fracas.

As placas além de estarem em situação não muito positiva são em numero pequeno e mostram apenas as formações mais conhecidas, deixando várias outras que até fazem parte da lenda do parque sem identificação. Porém 75,2% avaliaram a sinalização como boa (44,9%) e excelente (30,3%), mostrando que elas não são vistas, ou que simplesmente cumprem sua função de informar.

As questões 8, 9 e 10, eram para o turista avaliar como está a manutenção geral do parque, a infraestrutura e as condições dos sanitários, onde tiveram boa aceitação como mostra a tabela 2.

QUESTÃO	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE	TOTAL
8	0,6 %	3,9%	42,1%	53,4%	100%
9	0,0%	5,6%	48,3%	46,1%	100%
10	0,6%	7,9%	51,1%	40,4%	100%

Fonte: Os autores, 2013.

TABELA 2 – QUESTÕES A RESPEITO DE MANUTENÇÃO, INFRAESTRUTURA E SANITARIOS.

Parafraseando a respeito das condições acima citadas pode-se afirmar que a média de 46,6% dos entrevistados consideraram como excelente, a média de 47,1% consideraram como boa, a média de 5,8% considerou como regular e 0,4% consideraram como fraca ou podemos afirmar que consideraram ineficiente.

A questão de limpeza pode ser anexada a estas questões, levando em conta que o PEVV oferece aos seus visitantes uma boa higienização e boa conservação de limpeza.

O transporte interno e o atendimento dos motoristas foram as questões de numero 11 e 12 respectivamente tendo a primeira 37,1% considerada como excelente o transporte, 52,2% como bom, 7,9% consideraram o transporte como regular e 2,8% como fraco. Durante a presente pesquisa, muitos turistas colocaram que o numero de veículos poderia ser maior nos fins de semana ou que eles poderiam circular com maior frequência e com pequenos números de visitantes.

Enquanto que os motoristas foram classificados como excelentes por 47,2% dos entrevistados, foram classificados com bom atendimento por 47,8% do total, 3,9% como regular e 1,1 % consideraram o atendimento deles como fraco.

As questões de numero 13 e 14 (tabela 3) abrangeram sobre as trilhas dos Arenitos e a trilha de furnas e Lagoa Dourada, respectivamente:

QUESTÃO	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE	NÃO VISITOU	TOTAL
13	0,0 %	2,8%	28,1%	64,6%	4,5%	100%
14	0,0%	2,8%	24,7%	48,9%	23,6%	100%

Fonte: Os autores, 2013.

TABELA 3 – QUESTÕES RELACIONADAS AS TRILHAS DOS ARENITOS E FURNAS E LAGOA DOUADA.

A questão das trilhas foi bem avaliada pelos visitantes, pois se levar em consideração apenas quem visitou as trilhas, pode-se chegar a conclusão de que 67,6 % consideraram a trilha dos Arenitos como excelente e 64,0% consideraram excelente a trilha de furnas e Lagoa Dourada e em ambas apenas 2,8% do total consideraram como fraca.

Como a Trilha de Furnas e Lagoa Dourada, possui apenas 3 horários diários (11:30, 13:30 e 15:30) a quantidade de turistas que não a visitam é grande se considerar que os turistas que adentram no PEVV estão de passagem pela rodovia.

Numa visão geral, o PEVV foi bem avaliado como podemos observar na tabela 4, onde em média 48,24% avaliaram todos os aspectos como excelente, 44,21% consideraram todas as questões levantadas como boas, 5,69% de todas as questões como regular e apenas 1,89% das questões levantadas foram apontadas como fracas.

Quanto a satisfação geral com o PEVV, 50,6% de todos os visitantes entrevistados assinalaram que se sentiram muito satisfeitos com a visita, 48,9% como satisfeitos e apenas 0,6% ou um visitante assinalou como Insatisfeito com a sua visita ao parque.

Dentre todos os entrevistados 64,6% conheceram o parque pela primeira vez e 35,4% já haviam visitado o PEVV em outra oportunidade, mostrando que os visitantes que gostam o parque retornam para rever suas belezas naturais.

A ultima parte da entrevista era de preenchimento facultativo, onde o visitante poderia colocar sua sugestão ao parque. Dentre as poucas sugestões, a colocação de placas de sinalização ou melhora das já existentes foi uma questão bastante tocada, sendo 14 visitantes dando sua opinião sobre o assunto.

Outra questão bem lembrada foi a questão de transporte, onde 10 visitantes sugeriram a melhoria no transporte cobrando maior disponibilidade de mais ônibus, cobrando a manutenção dos veículos presentes, e dando a sugestão de veículos híbridos para rodar no interior do parque.

A instalação de corrimão ou barras de apoio na trilha do bosque que é a continuação da trilha dos arenitos foi sugerida por 4 visitantes a fim de evitar acidentes nas partes mais escorregadias.

Como sugestão de outros atrativos ao PEVV, 2 visitantes sugeriram um passeio noturno para a trilha dos arenitos e bosque com o intuito de observar os animais de hábitos noturnos.

QUESTÃO	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE	TOTAL
1	0,0%	1,7%	41,6%	56,7%	100%
2	0,6%	3,9%	47,2%	48,3%	100%
3	1,7%	12,4%	62,4%	23,6%	100%
4*	6,6%	9,5%	50,4%	33,6%	100%
5	0,0%	0,6%	30,3%	69,1%	100%
6	0,6%	2,8%	38,8%	57,9%	100%
7	11,8%	12,9%	44,9%	30,3%	100%
8	0,6%	3,9%	42,1%	53,4%	100%
9	0,0%	5,6%	48,3%	46,1%	100%
10	0,6%	7,9%	51,1%	40,4%	100%
11	2,8%	7,9%	52,2%	37,1%	100%
12	1,1%	3,9%	47,8%	47,2%	100%
13*	0,0%	2,9%	29,4%	67,6%	100%
14*	0,0%	3,7%	32,4%	64,0%	100%
MÉDIA	1,89%	5,69%	44,21%	48,24%	

Fonte: Os Autores, 2013.

TABELA 4 – RESULTADOS DAS QUESTÕES.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PEVV é um atrativo de muita visibilidade no âmbito nacional, mesmo sofrendo ações de visitação desenfreada e sem nenhuma consciência nas décadas anteriores, o parque sofreu uma grande e profunda mudança a fim de preservar suas belezas tão raras e especiais.

Nesse processo de mudanças administrativas, o parque herdou vários problemas de uma administração para outra, porém ganhou visibilidade e reconhecimento na tentativa de salvar suas principais características.

Nos dias atuais, ele convive com problemas como má conservação das sinalizações e diversos problemas no que se refere a transporte interno, porém compensa com as belas paisagens naturais raras e só existentes na região onde se encontra.

Os visitantes que decidem conhecer o parque reconhecem os esforços para tentar ao máximo proporcionar o sentimento de integração com a natureza local, e fazer com que cada turista aprecie as belezas que levaram milhões de anos para se formar.

9 REFERENCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação**: noções práticas. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARRETO, M. O Gran-tour revisitado in CORIOLANO, L. N. M. T. (org), **Turismo com ética**, 2º edição, Fortaleza: Funce, 1998.

BURRSZTYN, Ivan. **Políticas Públicas de turismo visando a inclusão social**. Rio de Janeiro, RJ: 2005.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IAP, **Plano de Manejo**, Parque Estadual de Vila Velha. Curitiba, PR: 2004.

IAP, **Controle de envio de tabulação de visitantes**. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov/modules/conteudo/.php?conteudo=1248>. Acesso dia 01/06/2013.

MINEROPAR, Minerais do Paraná, Parque estadual Vila Velha. Disponível em: <http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>. Acesso dia 28/04/2013.

OMT, **Introdução ao turismo**. São Paulo, SP: Roca, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEABRA, G. Ecos do Turismo: **O turismo ecológico em áreas protegidas**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.